



## XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Sociais Aplicadas

Projeto: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS POLÍTICAS E CULTURAIS E DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA IMPLANTAÇÃO DO SUAS EM JUIZ DE FORA

Orientador: Rodrigo De Souza Filho

Bolsistas:

Thassia Cristina Da Silva Soares (IV PROVOQUE 2007/2008)

Olinda Cristina Batista De Oliveira (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras (Co-Orientador)

Resumo:

A partir da análise da política de assistência social, a metodologia da presente pesquisa busca explorar as condições do associativismo local como condição para que ocorra a participação da sociedade na implementação do SUAS e, por outro lado, implica estudar a intervenção do assistente social nesse processo.

Dessa forma, realizamos a análise da política nacional de assistência social, definimos as bases teóricas que fundamentarão as problematizações relativas às condições político-culturais dos municípios e à configuração do exercício profissional no processo de implementação do SUAS e construímos os questionários que estruturarão a base empírica da pesquisa.

Os estudos concluídos indicam que apesar do desenho democrático do SUAS a sua implementação é obstaculizada pela manutenção de uma política econômica neoliberal e pela prioridade destinada a políticas de transferência de renda (Golçalves e Filgueiras, 2007). Esse contexto reflete a conjuntura adversa para sua efetivação, principalmente nos municípios, como é o caso de Juiz de Fora, cuja organização institucional existente ainda não corresponde ao desenho lógico do SUAS.

Sobre a questão do associativismo, a partir do final dos anos 1970, assistimos à expansão dos movimentos sociais. Como bem sinaliza Coutinho (1992), existia no Brasil a disputa entre dois projetos de sociedade: “democracia de massa” e “liberal-corporativismo”.

A partir dos anos 1990, com a consolidação hegemônica do projeto neoliberal, o cenário que infirma a dinâmica da relação estabelecida entre as organizações da sociedade civil e o Estado é marcado por uma “confluência perversa entre um projeto participativo e democrático e o projeto de Estado mínimo” (Dagnino 2002: 289). Assim, analisar as condições político-culturais dos municípios indicará o tipo de relação que as associações locais estabelecem com o poder público municipal verificando as potencialidades e os limites de sua intervenção frente ao SUAS.

Em relação à intervenção do assistente social, Guerra (2003:10) afirma que buscar os significados do Serviço Social nos remete “entender a profissão como uma atividade (...) que, a partir de conhecimentos teóricos e técnicos, sistematiza e operacionaliza respostas às necessidades sociais que lhe chegam como demandas profissionais”. É nesta linha que analisaremos a intervenção do Assistente Social, ou seja, entendendo a cultura e o fazer profissional em suas diversas dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Dessa forma, se estabelece a articulação entre cultura profissional e as dimensões da intervenção. Isso indica que, dependendo das “escolhas” dos profissionais, pode-se reforçar parâmetros mais ou menos democráticos no contexto de implementação do SUAS. Por isso, no quadro adverso para a consolidação da política pública de assistência social, torna-se mister a análise da intervenção profissional para que se possa apontar possibilidades de intervenção que fortaleça o projeto democrático.